

4ª MOSTRA DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIA SÃO LUCAS

04/12/21 | 14H ÀS 20H



CARTILHA INFORMATIVA COMO SUBSÍDIO PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE DA MULHER INDÍGENA NA REGIÃO NORTE DO PAÍS

Jeversson Colodetti JACINTO^{1*}; Gabriel Gomes de ALMEIDA¹, Gabriela Lima RODRIGUES¹; Raissa de Oliveira SILVA¹; Helton Camilo TEIXEIRA¹; Rosa Maria Ferreira de ALMEIDA¹

1. Centro Universitário São Lucas, Porto Velho, Rondônia, Brasil.

*Autor correspondente: jeversson.opo@hotmail.com

A saúde da mulher é de extrema valia a se explicar, em razão a contribuir para a redução da morbidade feminina no Brasil, inclusivamente sem discriminação de quaisquer raça ou cor e idade. Sendo assim, é de grande prevalência se exteriorizar a importância da coleta do exame preventivo conhecido popularmente como Papanicolau. Diante do que se diz a respeito, o grupo em meia discussões e análise de dados, constatou a necessidade da elaboração e disponibilização de uma cartilha, informativa com relação aos aspectos que envolvem a promoção da saúde da mulher dentre as comunidades indígenas ingressadas na região norte do país. Em decorrência a este projeto, através da elaboração de material educativo, tem-se a finalidade de relatar e descrever no que diz respeito a saúde da mulher com ênfase ao Câncer Do Colo Do Útero, elaborando uma proposta de intervenção para orientar mulheres das comunidades indígenas quanto a relevância da realização do exame Papanicolau, a fim de aumentar a informação e a adesão ao mesmo e assim, evitar e/ou minimizar possíveis agravos provenientes a irrealização do exame. Refere-se então de um relato de experiência, referente a vivência de práticas de educação em saúde e elaboração de projetos no decorrer da aplicação

4ª MOSTRA DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIA SÃO LUCAS

04/12/21 | 14H ÀS 20H



da disciplina de PI. Após a elaboração inicial de um projeto de intervenção, esse foi submetido a orientação em conjunto com uma das coordenadoras de saúde indígena do DSEI de Porto Velho/RO, fora debatido e selecionados temas, sendo o do presente relato relacionado a necessidade de abordar a Saúde da Mulher Indígena. Para melhor estruturação da metodologia esta será dividida em três fases, a saber: 1) Na primeira fase, realizou busca de artigos sobre o tema, baseado na questão de busca: Quais evidências científicas encontram-se na literatura científica atual sobre alimentação saudável voltado a população indígena? Utilizou-se como critérios de seleção: publicações no formato de artigo científico, no idioma português; cujos textos estivessem disponíveis de modo integral e gratuito na biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Foram localizados inicialmente 11 artigos. Durante o processo de leitura mais refinada desses artigos foram descartados 07 deles; 2) Elaboração do material: Após a leitura dos artigos selecionados procedeu-se a elaboração do material educativo do tipo cartilha, e um banner com a sintetização das informações. Para elaboração do material utilizou-se o CANVA online (programa específico para criação de materiais tipo infográfico) e o PowerPoint do Office. A cartilha foi organizada e dividida em sete sessões e cinco subseções (total de 13 páginas), entretanto, as sessões foram organizadas da seguinte forma: (1) Introdução, (2) Objetivo, (3) justificativa, (4) Referencial Teórico, (5) Metodologia, (6) Resultados Esperados (7) Cronograma. Apesar da saúde indígena ser umas das prioridades em âmbito organizacional do Ministério da Saúde, a carência de conhecimento, a escassez de informações e precariedade dos sistemas tecnológicos de informações, ainda se dispõem a prevalecer nas décadas atuais, ocasionando transtornos que diz a respeito da promoção e prevenção a saúde, tendo um grande potencial de não só ter, mas fazer com que as mulheres indígenas se tornem alvos de doenças tardias e agravadas. Porém diante de todo este delineamento, o grupo conseguiu propagandear toda arte de acordo com o planejamento e

4ª MOSTRA DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIA SÃO LUCAS

04/12/21 | 14H ÀS 20H



material, disponibilizando de imagens, esquemas didáticos e atrativos ao público alvo, com expectativas de colher bons resultados tornando-se notório os números decrescentes de diagnósticos por câncer em decorrência dos resultados sobre efeito de centenas de coletas realizadas ao longo do ano. Todo material após a disponibilização de forma impressa e/ou download, além das comunidades indígenas, poderá ser utilizado de forma educativa e preventiva em diversos ambientes como escolas, empresas e inclusive por profissionais da saúde em especial na atenção primária e secundária. Apesar da leiguice dentre as comunidades indígenas em questão de saúde e prevenção contra infecções sexualmente transmissíveis, em razão de não abandonarem suas culturas e não obterem os conhecimentos adequados, como as medidas que contribuam para a promoção, prevenção e proteção da saúde da mulher, conclui-se que toda essa ação tem um enorme potencial de impactar positivamente na saúde preventiva da população indígena e todos os demais citados aqui. A experiência na disciplina que integrada todas as demais do semestre (primeiro), foi de grande valia para a construção e aproximação dos discentes do papel de educador.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer; Povos Indígenas; Educação em Saúde.